

Avaliação clínico-laboratorial da associação azelastina/fluticasona versus azelastina na rinite alérgica em pediatria

Tatiane Scaliente Guedes, Laís Keiko Lopes, Carlos Antônio Riedi,
Herberto Jose Chong-Neto, Nelson Augusto Rosário*

Introdução: Corticosteroides intranasais e anti-histamínicos são os principais fármacos no tratamento da rinite alérgica (RA). **Objetivo:** Comparação clínico-laboratorial do cloridrato de azelastina (AZE) e propionato de fluticasona (FLU) na mesma formulação ou ambos de forma isolada no tratamento da RA. **Métodos:** Estudo experimental, randomizado, onde foram envolvidos quarenta e cinco pacientes de 8-16 anos com RA moderada a grave, escore de RA ≥ 8 e teste cutâneo alérgico (TCA) positivo para *Dermatophagoides pteronyssinus* (Dp). Foi aplicado o escore de sinais e sintomas de RA e realizado TCA com histamina 10 mg/mL e 1 mg/mL, Dp 5000 PNU/mL e 10000 PNU/mL e solução salina. Grupo I utilizou *spray* nasal AZE/FLU, Grupo II *spray* nasal de FLU e Grupo III *spray* nasal de AZE. Foram tratados por 28 dias e retornaram para avaliação do escore de sinais e sintomas RA e TCA. **Resultados:** Houve redução significativa no diâmetro médio da pápula da histamina 10 mg/mL nos grupos que usaram o anti-histamínico azelastina intranasal. O diâmetro médio da pápula no grupo I reduziu de 5,6 mm para 4,2 mm ($p = 0,03$) e de 5,3 mm para 4,2 mm no grupo III ($p < 0,01$). Não houve alteração no grupo que usou corticosteroide de forma isolada. Atenuação da pápula ao Dp foi observada após 28 dias. No grupo I, de 5,4 mm para 4 mm ($p < 0,01$) e no grupo III de 5,8 mm para 4,3 mm ($p < 0,01$). No grupo de propionato de fluticasona houve redução do tamanho da pápula porém dentro do normal de variabilidade do indivíduo. Ao comparar os três grupos em relação ao escore de sinais e sintomas da rinite alérgica, o grupo I apresentou tendência de maior redução do escore em comparação com os outros grupos ($p = 0,05$). **Conclusões:** A combinação do corticosteroide e anti-histamínico intranasal pode ser mais eficaz na melhora dos sinais e sintomas da RA do que monoterapia com essas medicações. Anti-histamínico intranasal combinado ou de forma isolada interfere na reatividade ao teste cutâneo alérgico.

* Universidade Federal do Paraná - UFPR.

Avaliação da associação de fluticasona e azelastina intranasal na rinite alérgica persistente moderada-grave de difícil controle

Fernanda Pontin Calvo, Daniela Tartari Martins Cunha, Carolina Rodrigues Boarini, Fausto Yoshio Matsumoto, Dirceu Solé, Gustavo Falbo Wandalsen*

Introdução: A combinação de fluticasona e azelastina intranasal (INCS+AZE) mostrou maior eficácia clínica no tratamento da rinite alérgica do que as opções alternativas padrão, e foi recomendada recentemente aos pacientes com sintomas mais graves. **Objetivo:** Avaliar INCS+AZE no tratamento de adolescentes com rinite alérgica difícil de tratar. **Métodos:** Adolescentes (> 12 anos de idade) com rinite alérgica persistente moderada a grave (critérios ARIA) e sem controle de sintomas (opinião médica) apesar do uso de medicação padrão (corticosteroides intranasais e/ou anti-histaminas orais) foram incluídos em um ensaio clínico aberto e não controlado. O INCS+AZE como monoterapia foi introduzido na primeira visita e os resultados clínicos e funcionais foram medidos após 30 (\pm 5) dias: pontuação dos sintomas nasais (NSS, 0-15) e extra-nasais (ENSS, 0-12), escala visual analógica (VAS, 0-100mm), teste de avaliação de controle de rinite (RCAT, 6-30 pontos), fluxo inspiratório nasal de pico (PNIF), opinião médica e eventos adversos. **Resultados:** 39 dos 43 pacientes (56% do sexo feminino) completaram o estudo. Foi observada redução significativa no NSS (média: 9 vs 4; $p < 0,001$), ENSS (média: 5 vs 2; $p < 0,001$) e VAS (média: 60 mm vs 30 mm; $p < 0,001$). PNIF (média: 102 L/s vs 121 L/s; $p=0,01$) e RCAT (20 vs 25; $p < 0,001$) melhoraram significativamente. Os sintomas da rinite alérgica foram considerados controlados (opinião médica) em 67% dos pacientes na visita 2. Uma maior resposta clínica foi observada entre as mais sintomáticas na inclusão. Qualquer evento adverso foi relatado por 33% dos adolescentes e os mais relatados foram o sabor amargo (15%) e a disgeusia (8%). **Conclusões:** O tratamento com INCS+AZE melhorou significativamente vários resultados relacionados ao controle de sintomas da doença em adolescentes com rinite alérgica difícil de tratar e INCS+AZE mostrou ser uma opção eficiente nesses pacientes.

* Hospital São Paulo - UNIFESP.

Avaliação dos níveis de anticorpos e citocinas em pacientes com rinite mediada e não mediada por anticorpos IgE

Juliana Silva Miranda, Jair Pereira da Cunha-Júnior,
Ana Cláudia Arantes Marquez Pajuaba, Ernesto Akio Taketomi*

Introdução: Rinite alérgica é uma doença com resposta clássica, apresentando sintomatologia e IgE (S-IgE+), regulada pelo perfil Th2. Contudo, existe outro quadro de rinite que apresenta sintomatologia desencadeada por exposição à poeira domiciliar, sem a presença de IgE (S-IgE-) sistêmica, demonstrando mecanismo independente de IgE envolvido e não compreendido. **Objetivo:** Investigar a resposta anticórpica ao ácaro *Dermatophagoides pteronyssinus* (Dp) e os níveis de citocinas em pacientes e indivíduos controle (CT). **Metodologia:** Os indivíduos foram divididos em 3 grupos S-IgE+ (n = 32), S-IgE- (n = 19) e CT (n = 31) por meio dos sintomas clínicos, teste cutâneo de puntura e níveis séricos de IgE a Dp. No soro foi dosado níveis de IgG1, IgG3, IgG4 e IgA específicos ao extrato alergênico bruto de Dp e avaliar os níveis de citocinas (IL-4, IL-5, IL-10, IL-13, IL-17 e IFN-) pelo imunoensaio enzimático (ELISA). Células mononucleares do sangue periférico (PBMCs) dos grupos (S-IgE+, n = 15; S-IgE-, n = 11; CT, n = 10) foram isoladas e estimuladas com mitógeno (fitohemaglutinina PHA), extrato total de Dp e meio durante 4 dias para avaliar os níveis de citocinas. **Resultados e conclusão:** Os níveis de IgE e IgG4 a Dp foram significativamente maiores no grupo S-IgE+. A dosagem de IgG3 específica mostrou níveis significativamente maiores no grupo S-IgE+ somente quando comparada ao grupo CT. Níveis de IgA e IgG1 não apresentaram diferença significativa entre os grupos. Se por um lado os níveis de IL-5 no sobrenadante de cultura, mas não no soro, foram maiores no grupo S-IgE+ com diferença estatística, por outro lado, não foi observada diferença significativa nos níveis de IL-4, IL-10, IL-13, IL-17 e IFN- entre os grupos em ambas as amostras. Os dados mostraram que os perfis de anticorpos e citocinas analisados não foram capazes de discriminar estes grupos, portanto estudos adicionais são necessários para elucidar o mecanismo imunopatogênico deste complexo grupo de pacientes S-IgE-.

* Universidade Federal de Uberlândia.

Doença respiratória exacerbada por anti-inflamatórios DREA: abordagens diferentes para uma mesma enfermidade

Priscilla de Souza Campos dos Santos, Soloni Afra Pires Levy,
Thais Ferreira Vasques, Augusto Tiaqui Abe, Alfeu Tavares França,
Sergio Duarte Dortas Junior*

Caso 1: D.V.S.M., branca, 63 a, refere asma e obstrução nasal (ON) desde a infância. Evoluiu com asma de difícil controle (ADC) na idade adulta. Diagnosticada com rinossinusite crônica (RSC) com polipose nasossinusal extensa (PNS), submetida a 13 cirurgias endoscópicas nasossinusais (CENS) devido á recorrência da PNS, com 2 episódios de anafilaxia após uso de AINES. No serviço de imunologia foi diagnosticada com DREA, e propôs-se nova CENS seguida de dessensibilização com AAS (DAAS). Paciente tolerou bem o procedimento, apenas com broncoespasmo após primeira dose de AAS, revertido pós nebulização com fenoterol. Finalizado o procedimento, paciente relata melhora importante da ON (SNOT22 de 68 para 6, e após 2 semanas: 3); controle da asma (ACT: de 20 para 24, e após 2 semanas: 25); sem recidiva de PNS há 01 ano (Lund Kennedy (LK): 10 (0-12); e após 6 semanas: 2). **Caso 2:** P.N., branca, 68 a, relata asma e rinite desde a infância. Piora progressiva, com ADC/DREA. Submetida a CENS em 2012, com retorno da ON meses após. Iniciou uso de anti-IgE em 2014 com controle parcial da asma. Recorrência da PNS (SNOT22: 73; ACT: 12; EVA:10; LK: 8; *peak flow*: 36%; IgE total 184 UI/mL), sendo indicada nova CENS com aplicação de anti-IgE na semana pós cirúrgica. Após 2 semanas da CENS referiu melhora da ON e asma (ACT: 17; EVA: 0; *peak flow*: 51%). **Discussão:** DREA é definida pela combinação de asma, RSC-PNS, e hipersensibilidade a AINES. A primeira paciente teve melhora após CENS seguida de DAAS. Destacamos as inúmeras CENS (14) realizadas antes da DAAS pelo serviço de imunologia. A segunda paciente se beneficiou da combinação: CENS e anti-IgE. A abordagem multidisciplinar da DREA é essencial, pois condutas cirúrgicas ou clínicas isoladamente não alcançam o melhor controle dos sintomas. A DAAS é o único tratamento de DREA que modifica o curso natural da doença. A anti-IgE demonstrou ser capaz de controlar a doença e melhorar a qualidade de vida em pacientes com DREA.

* HUCFF- UFRJ.



Efeito do furoato de mometasona na redução da gravidade dos sintomas, aumento da patência nasal e melhora da qualidade de vida em paciente idosos com rinite

Victor Cortes Pourchet Carvalho, José Laerte Boechat, Daniella Moore, Simone Pestana, Rossana Rabelo, Jose Rodrigo de Moraes, Beni Olej, Amanda Gomes e Silva*

Introdução: A prevalência das doenças associadas ao envelhecimento está aumentando. A rinite crônica não-alérgica (RNA) parece ser um dos problemas clínicos de acometimento nasal mais comuns nesta faixa etária, ao mesmo tempo em que a prevalência da rinite alérgica (RA) diminui como resultado da imunosenescência e das modificações estruturais nasais. **Objetivo:** Avaliar o efeito do corticoide (CE) tópico nasal (furoato de mometasona) sobre as medidas de gravidade de rinite, patência nasal e qualidade de vida de idosos. **Métodos:** Ensaio clínico, randomizado e aberto com indivíduos com idade ≥ 60 anos acompanhados em um hospital universitário com RA ou RNA, comparando-se o uso de *spray* de mometasona 100 $\mu\text{g}/\text{d}$ associado a irrigação nasal com salina com o uso de salina isoladamente, por duas semanas. O efeito do tratamento sobre a gravidade de sintomas foi avaliado pela escala analógica de sintomas (EVA), enquanto a patência nasal e a qualidade de vida foram avaliadas pelo pico de fluxo inspiratório nasal (PFIN) e questionário SNOT-22, respectivamente. **Resultados:** Quarenta pacientes foram distribuídos em número igual nos 2 grupos, mantendo a proporção de alérgicos e não alérgicos em cada grupo. Após duas semanas, o valor médio de EVA foi de 4,1 no grupo CE mais salina e 4,9 no grupo de salina isolada ($p = 0,25$). Uma melhora sutil no escore de EVA foi detectada no subgrupo com IgE total elevada que usou CE ($p = 0,07$) e nos pacientes com asma ($p = 0,10$) que usaram CE. Não houve diferença estatística entre os grupos no que diz respeito ao SNOT-22 e PFIN. **Discussão:** A associação CE nasal e salina reduziu a gravidade dos sintomas de rinite apenas nos subgrupos com asma ou IgE total elevada. A ausência de melhora com o uso de CE tópico nasal nos demais grupos de comparação pode estar associada às alterações estruturais do envelhecimento. **Conclusão:** O tratamento com furoato de mometasona mais salina reduz a gravidade dos sintomas de rinite nos idosos com asma ou IgE total elevada.

* Universidade Federal Fluminense.



Espirros de origem psicogênica: relato de caso

Fábio Chigres Kuschnir, Natalia Rocha Amaral, Heloisa Viscaino Fernandes Souza Pereira, Stella de Aparecida Ederli Santos, Érica Azevedo de Oliveira Costa Jordão, Gabriela Andrade Coelho Dias, Denise Lacerda Pedrazzi, Eduardo Costa*

Introdução: Espirros de origem psicogênica é uma forma rara de desordem de conversão refratária aos medicamentos habitualmente utilizados para o controle deste sintoma. **Objetivo:** Relatar caso de escolar com crises esternutatórias de difícil controle. **Resultados:** Menino, 9 anos, com história familiar de atopia compareceu ao ambulatório de alergia com queixa de obstrução/prurido nasal e espirros desde os 3 anos que, de acordo com a mãe, pioravam com mudanças de temperatura e exposição à fumaça de cigarro. Ao exame físico apresentava mucosa nasal hiperemiada e hipertrofia de cornetos anteriores, sem outras alterações significativas. Testes cutâneos de leitura imediata para aeroalérgenos foram negativos, sendo prescrito furoato de fluticasona (FF) *spray* nasal por 90 dias e cetirizina SOS. Retornou após 6 meses, ainda em uso de FF, com queixa de crises esternutatórias diárias de alta intensidade que o impediam de frequentar as aulas. Negava outros sintomas associados e/ou prejuízo do sono. Nesta ocasião foi prescrito desloratadina 5 mg/dia, sem melhora após 7 dias, quando foi associado prednisolona 1 mg/kg/dia, também sem sucesso. No retorno, a mãe relatou que os espirros pioraram após o nascimento do irmão, há cerca de 1 ano. Foi formulada a hipótese de tique e prescrito clonazepam (0,05 mg/kg) com resolução quase total dos sintomas após 5 dias de uso. **Conclusão:** Espirros de origem psicogênica ocorrem mais frequentemente entre os 9 e 15 anos. O diagnóstico baseia-se na história clínica detalhada, exame físico e na exclusão de outras causas como rinite alérgica e exposição a irritantes químicos. Em geral, o prognóstico é bom quando intervenções apropriadas, como a psicoterapia de apoio, são realizadas.

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.



Perfil do ambulatório de doenças respiratórias e alérgicas na infância na cidade de São Carlos

Patrícia Polles de Oliveira Jorge, Victor Camara Della Betta,
Alexandre Botelho de Paula, Ieda Regina Lopes Del Ciampo*

Introdução: As doenças respiratórias na infância apresentam elevadas taxas de morbimortalidade. Muitas vezes os médicos não especialistas têm dificuldade no manejo dos pacientes, o que eleva a demanda nos ambulatórios de especialidade. Mapear essa demanda é importante para melhorar o acesso ao atendimento de qualidade a população. **Objetivo:** Identificar e descrever o perfil epidemiológico dos pacientes em acompanhamento no ambulatório de doença respiratória e alérgica do Centro Municipal de Especialidades de São Carlos, São Paulo. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, sob a forma de levantamento de dados, de todos os atendimentos realizados de 2007 até dezembro de 2015. Não houve critério de exclusão. Foi realizada revisão padronizada dos mapas diários do atendimento dos pacientes, onde constavam informações como a idade, sexo, tipo de atendimento (primeira consulta ou retorno) e diagnóstico. O diagnóstico de asma e rinite obedeceu os critérios do *Global Initiative for Asthma* (GINA) e do Consenso Brasileiro sobre Rinites, respectivamente. **Resultados:** O motivo mais comum de atendimento foi rinite alérgica, 561 de 854 registros analisados (65%), seguido por asma, 509 (60%), rinoconjuntivite alérgica, 186 (22%), lactente sibilante, 163 (19%), doença do refluxo gastroesofágico, 122 (14%) e dermatite atópica 121 (14%). Muitos pacientes apresentaram mais que um diagnóstico, sendo que a associação de asma e rinite foi estatisticamente significativa quando comparados com a observação de apenas um diagnóstico (434 (50%); $p < 0,05$). De acordo com a faixa etária, 51,0% (436) era de crianças entre 0 e 5 anos de idade, dos quais 45,4% (197) apresentavam rinite, 38,8% (169) asma e 37,4% (163) eram lactentes sibilantes. Quanto ao sexo, houve predomínio do masculino: 58,5% (499). **Conclusão:** Este estudo ajudou a caracterizar as principais causas de atendimento do ambulatório de doenças respiratórias e alérgicas da infância.

* Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR.



Perfil epidemiológico, clínico e laboratorial dos pacientes com rinite alérgica do ambulatório de Alergia e Imunologia da UNIVALI

Ana Camila Ascoli, Dâmaris de Martins e Souza, Thessaly Puel de Oliveira, Ana Caroline Chevtchuk Zocche, Paulo Henrique Villela, Rafael Simas, Thais Dutra Bernhardt, Paula Dutra Bernhardt, Phelipe dos Santos Souza, Claudia dos Santos Dutra Bernhardt*

Introdução: A rinite alérgica (RA) é uma doença que afeta milhões de pessoas mundialmente. Sua prevalência crescente é verificada nas últimas décadas em vários países e o Brasil está no grupo de países com as maiores taxas de prevalência de RA. **Objetivo:** Investigar as características epidemiológicas e clínicas de pacientes com RA atendidos no ambulatório de alergia da UNIVALI. **Método:** Estudo observacional retrospectivo realizado através da análise de prontuários dos pacientes que foram atendidos na UNIVALI no período de janeiro 2010 a julho 2015. **Resultados:** Dos 92 pacientes com RA, 60% eram do gênero feminino e 40% masculino. Quanto à idade, 64% da amostra são crianças/adolescentes com idade menor ou igual a 18 anos e 36% adultos, acima dos 18 anos. Na classificação, a predominante foi persistente/leve tanto em crianças/adolescentes quando em adultos. Quanto à dosagem de IgE total, de todos os exames solicitados, 66% possuíam valores acima do esperado para cada faixa etária, estando alterado em 75% dos requisitados para crianças/adolescentes, e em 43% nos adultos. Em relação ao IgE específico *in vitro*, os alérgenos mais frequente foram ácaros (BT, HX2) tanto para adultos quanto para crianças/adolescentes. Da associação da rinite alérgica com outras doenças atópicas, 60% possuíam diagnóstico isolado de rinite alérgica, 23% possuíam associação com asma brônquica alérgica, 11% com dermatite atópica e 6% rinite alérgica, asma brônquica alérgica e dermatite atópica concomitantemente. De história familiar, das crianças/adolescentes foi positiva em 56%, e nos adultos 33%. **Conclusão:** A maioria dos pacientes eram crianças/adolescentes, sem predominância de gênero entres estes. Houve maior sensibilização em relação a poeira doméstica e ácaros, e menor para alérgenos alimentares entre crianças/adolescentes. Uma parcela significativa dos pacientes tinha história familiar positiva e foi notada uma associação frequente entre RA e outras doenças atópicas.

* Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.



Rinite alérgica é subdiagnosticada?

Jéssica Mariana Pinto de Souza, Julia Torres de Holanda, Isabelle Galvão de Oliveira,
Paloma Mirella Santos Fonseca, Joena Hérica de Sousa Vieira,
Huila Moura Rocha Marques, Maria do Socorro Viana Silva de Sá*

Introdução: Rinite alérgica é uma doença crônica de alta prevalência, que possui um quadro clínico variante e, ocasionalmente, intermitente. Por ser uma alergia, seu fator desencadeante vai ser o contato com alérgenos. **Objetivo:** Avaliar epidemiologicamente a quantidade de casos subdiagnosticados de rinite alérgica. **Método:** Foi utilizado o programa Google Forms (ferramenta de aplicação de questionários *online*), e através da coleta de dados de 383 pessoas foi realizada uma avaliação epidemiológica e elaboração de tabelas e porcentagens. O formulário teve como base o protocolo *Allergic Rhinitis and Its Impact on Asthma* (ARIA). **Resultados:** 50,6% nunca foram diagnosticados com rinite e/ou asma; 67,8% sentem o nariz entupido, pelo menos uma vez por semana; 80,1% sentem necessidade de espirrar, pelo menos uma vez por semana; 75,7% sentem coceira no nariz, pelo menos uma vez por semana; 63,7% sentem corrimento/pingo no nariz, pelo menos uma vez por semana. **Conclusão:** A quantidade de pessoas que referem ter sintomas recorrentes (no mínimo, uma vez por semana) de rinite alérgica é superior ao número de pessoas que responderam nunca terem sido diagnosticadas com rinite alérgica, indicando um elevado nível de subdiagnósticos: em todos os sintomas perguntados, o nível foi maior, dando uma margem de, pelo menos, 13% de pessoas não diagnosticadas, mas com quadro clínico compatível. A provável causa é pelos sintomas serem similares aos de outras doenças comuns, como viroses, ou por adaptação do indivíduo ao quadro clínico, o que ocasiona a falta de procura médica.

* Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.



Tradução para o português (cultura brasileira) e validação do *Rhinitis Control Scoring System* (RCSS)

Samara Guerra Carneiro Turci Ribeiro, Gabriele Moreira Fernandes Camilo,
Natália Vieira Dias, Dirceu Solé, Gustavo Falbo Wandalsen*

Introdução: O *Rhinitis Control Scoring System* (RCSS) é um questionário simples e autoaplicável desenvolvido em língua inglesa para avaliar o controle da rinite alérgica. O questionário avalia os principais sintomas da rinite e os sintomas oculares na última semana, e os pontua entre 2% e 10%, baseado sua intensidade e frequência. **Objetivos:** Traduzir para o português (cultura brasileira) e validar o questionário RCSS entre adolescentes. **Métodos:** A tradução do RCSS para o português foi feita por dois médicos fluentes na língua inglesa com posterior versão para o inglês e conciliação das versões. O RCSS foi então aplicado de forma transversal a 117 adolescentes (64 do sexo masculino) com rinite alérgica em duas visitas, com mensuração das seguintes variáveis: Rhinitis Control Assessment Test (RCAT), escore de sintomas Nasais (ESN) e extranasais (ESEN), escala visual analógica (VAS), RCSS, pico de fluxo inspiratório nasal (PFIN) e opinião médica sobre o controle da rinite. **Resultados:** Os valores do RCSS variaram entre 20% e 100% (mediana 77%) e o questionário apresentou consistência interna de 0,70. Os valores do RCSS apresentaram correlação forte e significativa com ESN ($r: -0,87$), ESEN ($r: -0,78$), RCAT ($r: 0,88$) e EVA ($r: -0,80$), além de correlação moderada com PFIN ($r: 0,39$). Quando separadas pela opinião médica sobre o controle da rinite em controlados ($N=49$), parcialmente ($N=35$) e não controlados ($N=32$), os valores do RCSS foram significativamente diferentes ($p<0,001$), com medianas (IIQ) de 92% (88% 92%) vs 76% (70% 78%) vs 56% (50% 64%). O mesmo foi observado quando os valores foram separados pela EVA. **Conclusões:** A versão em português do RCSS se mostrou uma ferramenta válida, com forte correlação com outras escalas de avaliação da rinite e com capacidade de discriminar adolescentes com distintos níveis de controle da rinite alérgica.

* Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.